



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: TÉCNICA DE UTILIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE DISPOSITIVOS INALATÓRIOS EM PACIENTES ASSISTIDOS NO HUAC

Ado Felipe da Costa Melo¹, Danilo Barros Gouveia de Souza², Lauro Daniel Farias de Oliveira³, Lucas Rafael Genuíno de Sousa⁴, Victória Caroline Saraiva Dourado⁵, Ijanileide Gabriel de Araújo Braga⁶

ijanileide.gabriel@tecnico.ufcg.edu.br

Resumo: O projeto de extensão buscou promover o uso correto dos dispositivos inalatórios no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), capacitando pacientes e profissionais de saúde. Foram realizadas atividades educativas, demonstrações práticas e acompanhamento da adesão ao tratamento. O objetivo foi otimizar a eficácia terapêutica e reduzir erros no manuseio dos dispositivos. Como resultado, houve melhora na compreensão e utilização pelos pacientes, favorecendo o controle das doenças respiratórias.

Palavras-chaves: Dispositivos inalatórios; Educação em saúde; Adesão ao tratamento; Extensão universitária.

1. Introdução

As doenças respiratórias crônicas, como asma e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), representam um desafio significativo para o sistema de saúde, especialmente devido à necessidade de um tratamento contínuo e à correta utilização dos dispositivos inalatórios. No entanto, erros no manuseio desses dispositivos são frequentes e podem comprometer a eficácia da terapia, resultando em piora do quadro clínico e aumento das internações hospitalares [1][2][3].

Dante desse cenário, o presente projeto de extensão teve como principal objetivo continuar a capacitar pacientes e profissionais de saúde do HUAC quanto ao uso adequado dos dispositivos inalatórios. A iniciativa buscou não apenas esclarecer dúvidas e corrigir técnicas inadequadas, mas também reforçar a importância da adesão ao tratamento para um melhor controle das doenças respiratórias.

O público-alvo da ação incluiu pacientes atendidos no HUAC, especialmente aqueles em acompanhamento por patologias respiratórias, além de profissionais de saúde que lidam diretamente com essa população. Durante o mês de outubro, diante do quadro de férias e consequente indisponibilidade dos extensionistas comparecerem à Campina Grande, houve continuidade do projeto, por meio de visitas e distribuição de panfletos em Unidades Básicas de Saúde em João Pessoa – PB, Natal – RN e Fortaleza – CE.

Como estratégia, foram realizadas atividades educativas, oficinas práticas, distribuição de materiais informativos para reforçar o aprendizado e divulgação da nossa presença online, por meio do perfil oficial do Instagram @probex.dispositivo.inalatório, com vídeos educativos.

O projeto contou com a participação de 5 acadêmicos de Medicina, sob orientação de Dra. Ijanileide Gabriel de

Araújo Braga, pneumologista preceptora do HUAC, fortalecendo a integração entre ensino e serviço.

2. Metodologia

O projeto foi desenvolvido no HUAC, onde pacientes usuários de dispositivos inalatórios foram abordados em ambulatórios e enfermarias. A seleção dos participantes foi baseada na necessidade de orientação quanto ao uso correto dos inaladores, identificada por profissionais de saúde ou pelos próprios estudantes participantes do projeto durante o atendimento.

A abordagem consistiu em uma entrevista inicial para avaliar o conhecimento prévio do paciente sobre o uso de seu dispositivo inalatório. Em seguida, foi solicitada uma demonstração prática da técnica utilizada, permitindo aos participantes do projeto identificarem possíveis erros. Após essa etapa, os pacientes receberam instruções detalhadas sobre a forma correta de uso do dispositivo específico, incluindo explicações verbais e demonstrações práticas realizadas pelos acadêmicos envolvidos no projeto.

Os dados coletados foram registrados em uma planilha no Google Planilhas, possibilitando a organização e a análise das informações de forma sistemática. Entre as informações registradas estavam o tipo de dispositivo utilizado, a presença de erros na técnica, os principais equívocos cometidos e a evolução do aprendizado após a intervenção. Esse acompanhamento permitiu uma análise comparativa da taxa de erros ao longo do tempo e serviu como ferramenta para avaliar o impacto das atividades do projeto.

A equipe responsável pela coleta e análise dos dados era composta pelos acadêmicos participantes do projeto, que receberam treinamento prévio para garantir uniformidade na abordagem e padronização das instruções repassadas aos pacientes. A metodologia adotada permitiu não apenas a correção de técnicas inadequadas, mas também a criação de um banco de dados útil para futuras intervenções e pesquisas sobre o tema.

3. Resultados e Discussões

Foram atendidos, ao todo, 27 pacientes usuários de dispositivos inalatórios. Desses pacientes, 21 utilizavam inalador de pó seco, 5 utilizavam aerossol dosimetrado e 1 utilizava inalador de névoa suave. De acordo com a coleta de dados realizada, 12 (44%) dos pacientes que participaram do projeto apresentaram alguma forma de erro ao demonstrar a técnica utilizada para o seu

^{1,2,3,4,5} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁶ Orientadora, Docente, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

dispositivo inalatório, sendo a maior parte dos erros decorrente do paciente não expirar antes de inalar do seu dispositivo.

A revisão da técnica correta de uso do dispositivo inalatório específico para cada paciente revelou-se essencial, pois demonstrou a forma adequada de utilização, assegurando a eficácia do tratamento medicamentoso. Além disso, é interessante observar que a taxa de erros diminuiu em relação ao ano anterior, passando de 50% para 44%.

No aspecto quantitativo, participaram da iniciativa 5 estudantes. Durante a execução do projeto, foram realizadas ações educativas semanais e plantões de dúvidas na nossa página de Instagram, interagindo com 27 pacientes e beneficiando, diretamente, os 12 pacientes que apresentavam erros significativos ao utilizar o dispositivo e vários indivíduos que expuseram suas dúvidas no Instagram.

Para os estudantes envolvidos, o projeto proporcionou um aprendizado prático essencial, permitindo a aplicação do conhecimento teórico em um ambiente hospitalar e reforçando a importância da educação em saúde na prática clínica. A interação direta com os pacientes e profissionais possibilitou o desenvolvimento de habilidades comunicativas e didáticas, fundamentais para a futura atuação profissional.

Dessa maneira, a iniciativa contribuiu para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes atendidos, e para a formação de profissionais, que se tornaram mais preparados e conscientes da relevância da orientação em saúde no tratamento das doenças respiratórias [4].

3.1. Ilustrações de ações do projeto



Figura 1 – Acadêmico Lucas Rafael Genuíno de Sousa (à esquerda) ao lado da orientadora Dra. Ijanileide Gabriel de Araújo Braga (à direita), em ação do projeto, no HUAC.

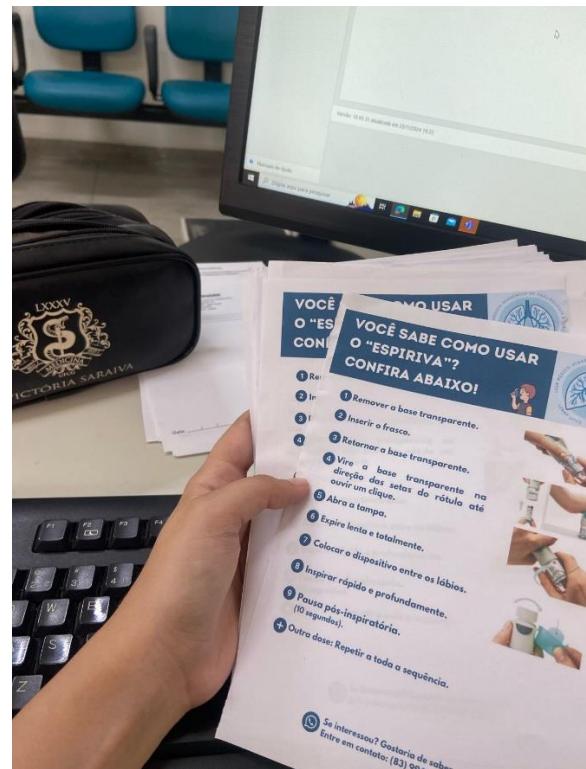


Figura 2 – Panfletos entregues aos pacientes abordados no projeto, que utilizavam o dispositivo inalatório “Espiriva”.



- 1 Remover a base transparente.
- 2 Inserir o frasco.
- 3 Retornar a base transparente.
- 4 Vire a base transparente na direção das setas do rótulo até ouvir um clique.
- 5 Abra a tampa.
- 6 Expire lenta e totalmente.
- 7 Colocar o dispositivo entre os lábios.
- 8 Inspirar rápido e profundamente.
- 9 Pausa pós-inspiratória. (10 segundos).
- + Outra dose: Repetir a toda a sequência.

Se interessou? Gostaria de saber mais?
Entre em contato: (83) 99689-3122.

Figura 3 – Imagem digitalizada do panfleto entregue aos pacientes abordados no projeto, que utilizavam o dispositivo inalatório “Espiriva”.



Figura 4 – Acadêmica Victória Caroline Saraiva Dourado durante ação do projeto, em ambulatório do HUAC.



Figura 5 – Acadêmico Lauro Daniel Farias de Oliveira em atendimento em ambulatório do HUAC, durante ação do projeto.



Figura 6 – Acadêmico Lauro Daniel Farias de Oliveira (à direita) entregando panfletos do projeto para médica (à esquerda) em Unidade Básica de Saúde em Natal – RN.



Figura 7 – Acadêmico Danilo Barros Gouveia de Souza (à direita) entregando panfletos do projeto para enfermeiro (à esquerda) de uma Unidade Básica de Saúde em João Pessoa – PB.



Figura 8 – Acadêmico Ado Felipe da Costa Melo (à esquerda) em Unidade Básica de Saúde no bairro Catolé, em Campina Grande – PB.

4. Conclusão

Nosso projeto demonstrou um impacto positivo tanto na qualidade da assistência prestada aos pacientes quanto na formação acadêmica dos estudantes envolvidos. A iniciativa contribuiu para a redução de erros na administração de medicamentos inalatórios, promovendo uma melhor adesão ao tratamento e, consequentemente, a melhora do controle das doenças respiratórias.

Além dos benefícios diretos à comunidade atendida, o projeto se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente ao ODS 3 – Saúde e Bem-estar, ao garantir que os pacientes tenham acesso a informações e orientações adequadas sobre seus tratamentos. A capacitação dos profissionais de saúde também fortalece a qualidade do atendimento, promovendo um impacto sustentável na assistência hospitalar.

Outro aspecto relevante foi o fortalecimento do vínculo entre a UFCG e a comunidade externa, abrindo caminho para futuras parcerias e ações voltadas à educação em saúde. A experiência adquirida pode servir de base para a implementação de políticas públicas que visem à padronização da orientação sobre dispositivos inalatórios em unidades de saúde, ampliando os benefícios para um número ainda maior de pacientes.

Dessa forma, o projeto reforça a importância da extensão universitária como ferramenta de transformação social, unindo ensino, serviço e comunidade em prol da melhoria da qualidade de vida da população.

5. Referências

1. SOUZA, Maria Luiza de Moraes, et al. "Técnica e compreensão do uso dos dispositivos inalatórios em pacientes com asma ou DPOC." *Jornal Brasileiro de Pneumologia* 35 (2009): 824-831. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/Xz9B67mW7rXRmFSCsJgJj8J/>. Acesso em: 22 fev. 2025.
2. DALCIN, Paulo de Tarso Roth, et al. "Fatores relacionados ao uso incorreto dos dispositivos inalatórios em pacientes asmáticos." *Jornal Brasileiro de Pneumologia* 40 (2014): 13-20. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/vXLzCdWTCXSX3zTCvmS85KS/>. Acesso em: 22 fev. 2025.
3. GARIB, Junia Rios, et al. "Avaliação da técnica de uso de dispositivos inalatórios no controle ambulatorial de asma e DPOC." *Revista de Medicina* 97.2 (2018): 120-127. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/Pjhnnj47QWCXktNprKJqkfD/>. Acesso em: 22 fev. 2025.
4. AGUIAR, Rita, et al. "Terapêutica inalatória: Técnicas de inalação e dispositivos inalatórios." *Revista Portuguesa de Imunoalergologia* 25.1 (2017): 9-26. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?pid=S0871-97212017000100002&script=sci_arttext. Acesso em: 22 fev. 2025.

Agradecimentos

Ao Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.